



**SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# **Clipping Local Mídia Impressa**

**Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM**

**Manaus, terça-feira, 5 de junho de 2012**

A CRITICA sim & não ..... OPINIÃO	1
A CRITICA 'Isso privilegia só as grandes corporações ..... ECONOMIA	2
A CRITICA ABRACICLO ..... ECONOMIA	3
A CRITICA Rogério Pina ..... BEM VIVER	4
AMAZONAS EM TEMPO Crise' atinge segmento de plásticos de Manaus ..... ECONOMIA	5
AMAZONAS EM TEMPO Crise' atinge segmento de plásticos de Manaus (continuação) ..... ECONOMIA	6
AMAZONAS EM TEMPO BEBIDAS ..... ECONOMIA	7
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro ..... OPINIÃO	8

### sim & não

**Pequenos** O vendaval que fez o poderoso setor de bebidas do PIM sacudir na semana passada não foi causado por nenhum gigante, como pareceu. Os ventos foram soprados pela Afebras, entidade que representa pequenos fabricantes de bebidas do País.

## "Isso privilegia só as grandes corporações"

Entrevista: Fernando Rodrigues de Bairros

Presidente da Afrebras afirma que aumento IPI de concentrados de bebidas protege ZFM, mas é injusto com o País



**CINTHIA GUIMARÃES**  
cinthiaguimaraes@critica.com.br

Políticos e empresários pressionaram e o Governo Federal que atenuou o peso de sua mão em relação ao Decreto nº 7.742, que inicialmente reduzia de 27% para 17% o IPI dos fabricantes de concentrados de bebidas, em sua maioria instalados no Polo Industrial de Manaus. Não resolve ainda, mas ajuda, para desgosto dos donos das médias e pequenas empresas de bebidas instaladas fora de Manaus, que são taxativos ao dizer que a concorrência com as grandes corporações será ainda mais injusta.

De acordo com a Associação dos Fabricantes de Refrigerantes do Brasil (Afrebras), as alterações na legislação irão causar o fechamento das fábricas regionais de refrigerantes. Ontem o presidente

da entidade, Fernando Rodrigues de Bairros, falou com a A CRÍTICA por telefone sobre esse assunto. Em sua avaliação, o Governo erra ao conceder incentivos para as fábricas instaladas na Zona Franca de Manaus (ZFM).

**Como o senhor analisa essa mudança nas regras do decreto?**

Agora a pedido dos grandes fabricantes veio esse 'inhaca'. Foi ruim porque nós tínhamos um ajuste com o Ministério Fazenda, um meio termo para nós. As empresas tinham 50% para quem produzia refrigerantes que continham suco natural e agora não terão mais. Isso privilegiou as grandes corporações. Nossa entidade defende o que é justo é correto. Temos que incentivar a Zona Franca. O que não pode ser feito é superfaturar produtos dos fabricantes menores. Acaba prejudicando a

Frabe

66

"Não tem vantagem comparativa. Fábricas vão fechar. A tendência é concentração de empresas."

Fernando Bairros  
presidente da Afrebras

concorrência porque os grandes que deveriam pagar mais impostos e não pagam, como a Coca-cola, Ambev, Pepsi Cola. O que foi acertado dia 31 que essa situação atenuaria. Isso voltou ao que era antes.

**Como fica a legislação?**

A mudança foi na redução da alíquota de IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) de concentrados produzidos na Zona Franca de Manaus. No decreto do dia 31, a redução era de 27% para 17% a partir de outubro, e para 10% a partir de 2013. Hoje, a redução será somente de 27% para 20% a partir de 01/10/2012 e não menciona uma redução futura.

**Qual é a realidade desse setor?**

Os concentrados não geram mão-de-obra. Três empresa faturam R\$ 7,2 bilhões por ano com 405 funcionários. É muito pouco funcionário. Só a renúncia fiscal do Governo é de R\$ 3,5 bilhões.

**Qual será o impacto da medida em princípio?**

No refrigerante o impacto será imediato a partir de 1º de outu-

bro. Vai encarecer na casa de 7% a 8% no preço final dos nossos produtos. Vou vender mais caro que a Coca e a Ambev. Não tem vantagem comparativa. Fábricas vão fechar, o governo não ajuda, acaba prejudicando e desmotiva todo o setor. A tendência é concentração de empresas.

**Qual é a representatividade da Afrebras?**

Somos 156 associados, todas marcas regionais, do Nordeste Centro-oeste, Sul, Sudeste. Nós geramos cerca de 29 mil empregos no Brasil todo.

**O que fazer para reverter a situação?**

Não tem como reverter porque o lobby é muito forte. Beneficia uns e prejudica outros. Chega a dar um pouco de nojo, tem que ir atrás do que é justo é certo.

**Explique como é a alteração**

**tributária na prática.**

O meu IPI para fabricação de refrigerante de laranja, por exemplo, que era 8% passou para 16%. A Coca ficou em 20%. O nosso produto terá que aumentar e o deles não. A redução de apenas 7% na alíquota do IPI para concentrados produzidos na Zona Franca de Manaus, somado ao fato de não haver mais benefício de 50% para sucos, faz com que os produtos dos pequenos fabricantes de refrigerantes tornem-se mais caros que as marcas das grandes corporações. Isso torna a concorrência com as grandes corporações ainda mais injusta.

**Por que o senhor diz que a medida é injusta?**

É uma cadeia que aumento o federal e o estadual. Não acaba mais. Entendemos que tem que ser tributado o consumidor, e não as empresas.

## ABRACICLO

# Aumento do IPI preserva a Zona Franca

Diante da publicação do Decreto 7741/12 na edição do Diário Oficial da União da última quinta-feira, que estabelece a alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para ciclomotores e motocicletas em 35%, com validade a partir de setembro próximo, a Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores,

Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo) considera que a medida tem o efeito de regular o mercado nacional.

Segundo a entidade que integra 11 associados, mais de 90% das motocicletas comercializadas no mercado nacional são fabricadas no Polo Industrial de Manaus. A nova alíquota de IPI incidirá sobre os ciclomotores e motocicletas produzidos fora da Zona Franca de Manaus e nos importados em geral.

A produção anual de motocicletas fechou ano passado em 2 milhões de unidades, enquanto de bicicletas foram 5 milhões de unidades.

**Rogério Pina**

## **Atuação conjunta**

O Crea – Conselho Regional de Engenharia e Agronomia – e a Suframa promovem hoje um encontro com profissionais da área tecnológica das empresas do Distrito Industrial para debater ações capazes de promover a integração e a unidade, trazendo benefícios para quem atua no Polo Industrial de Manaus. Será no auditório da Suframa, a partir das 9h.

### 'Crise' atinge segmento de plásticos de Manaus

**RICHARD RODRIGUES**

Equipe EM TEMPO

**A** queda na produção de motos do Polo Industrial de Manaus (PIM) se estendeu às fabricantes de plásticos instaladas no parque fabril. Empresas do setor acumulam perda de 30% na industrialização de peças utilizadas no processo produtivo dos veículos até maio, segundo o Sindicato das Indústrias de Material Plástico do Estado do Amazonas (Sindiplast-AM).

De acordo com o presidente do sindicato, Carlos Monteiro, o segmento enfrenta dificuldades e está tentando se manter como pode para continuar "respirando" no PIM. "A realidade é que as empresas componentistas, principalmente as indústrias de material plástico, tiveram de se adequar à realidade dos seus clientes, o que impactou na fabricação de peças plásticas destinadas ao polo de duas rodas", disse.

Ainda conforme Monteiro, a expectativa inicial para este ano era de que fossem produzidas 1,8 milhão de motos, mas, por conta dos entraves que as montadoras enfrentam, o volume esperado caiu para 1,5 milhão de veículos. "Com isso, as atividades nas componentistas também deverão ser reduzidas na mesma proporção da produção de motos, o que já está ocorrendo", pontuou o presidente.

O dirigente do Sindiplast assinalou, ainda, que, para não "amargar" prejuízos, as fabricantes de material plástico adotaram as mesmas medidas

de empresas como a Honda. "Algumas empresas deram folga aos seus colaboradores ou até mesmo adiantaram férias, já que houve redução na demanda por insumos industrializados no PIM", relatou Monteiro, ao garantir que o setor é responsável por quase 11 mil empregos na capital amazonense e que nenhum trabalhador foi demitido, mesmo diante das dificuldades.

#### Confirmação

A Associação das Indústrias e Empresas de Serviço do Polo Industrial do Amazonas (Aficam) também confirmou a queda na produção das empresas que atendem ao PIM com

#### PROJEÇÃO

**Com a expectativa reduzida para produção de motocicletas neste ano, indústria componentista do polo de Manaus espera perda no volume fabricado de partes e peças na mesma proporção**

componentes. "A fabricação das partes metálicas, chapas, estampas e demais partes foi a mais impactada com o recuo da industrialização de motos", relatou o presidente da associação, Cristóvão Marques.

Marques reforçou também que a concorrência desleal com os produtos importados é um dos principais fatores que têm interferido nas produções de motos e componentes do PIM.

## Crise' atinge segmento de plásticos de Manaus (continuação)

### Medidas aguardadas para garantir emprego

No que diz respeito à empregabilidade no segmento componentista, o Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas assegurou que, mesmo diante dos problemas, as empresas buscam alternativas para não demitir, porém os

governos precisam garantir meios para evitar "cortes" em massa nas fabricantes de insumos também. "Ainda não tivemos demissões, mas medidas devem ser tomadas para garantir a competitividade da indústria local e a

manutenção de empregos. Recentemente o governo federal anunciou a elevação da alíquota do IPI, mas o governo do Estado também poderia reduzir o percentual de componentes, que hoje é de 40%, que as fabricantes

de motos podem utilizar da industrialização do veículo. Esse seria, sem dúvida, um meio para aquecer as atividades do setor componentista", sugeriu o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Valdemir Santana.

### BEBIDAS

## Governo estabelece IPI de 20%

Cinco dias após anunciar a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), que incide sobre bebidas frias — água, cerveja, refrigerante, energéticos e isotônicos — de 27% para 17%, o governo federal voltou atrás e estabeleceu que o percentual será de 20%. A determinação foi publicada na edição de ontem do Diário Oficial da União (DOU) e passará a valer a partir de 1º de outubro deste ano.

“Houve uma retificação, o que já é uma melhora para o setor, mas ainda não atende às necessidades das fabricantes de bebidas locais”, observou o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Antônio

Silva, que também afirmou que a redução da carga tributária é resultado das articulações da bancada amazonense no Senado.

O dirigente empresarial afirmou, ainda, que as discussões das entidades com o governo federal não foram encerradas. “Hoje mesmo (ontem), representantes da Associação Brasileira das Indústrias de Refrigerantes e Bebidas Não Alcoólicas (Abir) estão reunidos com o governo para sugerir e buscar alternativas que estimulem a competitividade das empresas do setor”, relatou Silva, ao salientar que os direitos fiscais concedidos às empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM) precisam ser preservados.

### Mais informações

A senadora Vanessa Graziotin, que está entre os parlamentares que defendem a redução de impostos para as indústrias de bebidas, disse que vai consultar empresas e entidades ligadas à fabricação de produtos sobre a retificação aplicada sobre o IPI. “Vou pedir uma análise da Abir sobre o assunto e, dependendo do resultado, as reivindicações junto ao governo federal vão continuar”, disse.

A senadora destacou ainda que a medida, anunciada na última semana, previa a redução do IPI de 27% para 17% entre 1º outubro deste ano e 1º outubro de 2013, quando o IPI seria reduzido para 10%. (RR)

## Claro & Escuro

BEBIDAS

### Quebra dos menores

A redução do IPI sobre as bebidas produzidas na Zona Franca de Manaus de 27% para apenas 20%, de acordo com a Associação dos Fabricantes de Refrigerantes do Brasil – Afrebras, deve prejudicar as pequenas empresas que produzem no polo. As pequenas marcas ficarão mais caras que as grandes, o que tornará a concorrência mais injusta que já é.